

Dia do Senhor

Semanário Litúrgico da Diocese de Anápolis - Ano XXII - nº 08 - 28/12/2025 - Ano A - São Mateus

SAGRADA FAMÍLIA DE JESUS, MARIA E JOSÉ

Conclusão do Ano Jubilar na Diocese de Anápolis: "Peregrinos de Esperança"



Celebramos a Festa da Sagrada Família de Nazaré, ícone do amor fiel e da presença de Deus no lar. Nesta Eucaristia, elevemos ao Senhor nossas famílias: que sejam comunidades de amor, abertas à vida e firmadas na esperança cristã. Hoje, unidos às Dioceses espalhadas pelo mundo e ao Papa Leão XIV, realizamos a conclusão do Jubileu Ordinário do Ano Santo 2025 em nossa Diocese, com o tema: "Peregrinos de Esperança". Unamo-nos ao nosso Bispo na conclusão deste Ano Jubilar. Agradeçamos ao Senhor o dom desse tempo de graça vivido e supliquemos que perseveremos no caminho da esperança. Iniciemos nossa celebração, cantando.

✠ | Ritos Iniciais

1. CANTO DE ENTRADA

Olhando a Sagrada Família

Letra e Música: José Acácio Santana

Olhando a Sagrada Família, Jesus, Maria e José, saibamos fazer a partilha dos gestos de amor e de fé. (Bis)

1. Maria, Mãe santa e esposa exemplar, José, pai zeloso voltado a seu lar. Jesus, Filho amado em missão de salvar, caminhos distintos num só caminhar.

2. Maria do Sim e do amor-doação, José, operário a serviço do pão; Jesus, ocupado com sua missão: três vidas distintas num só coração.

3. Se todas as mães em Maria se acharem, se todos os pais em José se espelharem, se todos os filhos em Cristo se olharem, serão mais família quanto mais se amarem.

OU | ANTÍFONA DA ENTRADA

Lc 2,16

Os pastores foram às pressas e encontraram Maria e José e o recém-nascido deitado na manjedoura.

2. SAUDAÇÃO

P.: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

T.: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3. ATO PENITENCIAL

P.: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama a segui-lo fielmente. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai. (silêncio)

1. Senhor, Filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria, vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

2. Cristo, Filho do Homem, que conheceis e compreendeis nossa fra-

queza, tende piedade de nós.

T.: Cristo, tende piedade de nós.

3. Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

T.: Senhor, tende piedade de nós.

P.: Deus Todo-Poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T.: Amém!

4. HINO DE LOUVOR

Glória a Deus nas alturas, / e paz na terra aos homens por Ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito. / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que ti-rais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo. / Só vós, o Senhor. / Só vós, o Altíssimo, Jesus Cristo. / Com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. / Amém.

5. COLETA

P.: OREMOS: (Silêncio) Ó Deus, que nos destes os luminosos exemplos da Sagrada Família, concedei que, imitando-a em suas virtudes familiares e em seu espírito de caridade, possamos gozar um dia dos prêmios eternos nas alegrias da vossa casa. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

✠ | Liturgia da Palavra

L.: Nossas famílias devem aprender a escutar atentamente a Palavra de Deus e o mais importante, colocá-las em prática. Ouçamos com atenção.

6. PRIMEIRA LEITURA

Eclo 3,3-7.14-17a

Leitura do Livro do Eclesiástico:

³Deus honra o pai nos filhos e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe.

⁴Quem honra o seu pai, alcança o perdão dos pecados; evita cometê-los e será ouvido na oração cotidiana.

⁵Quem respeita a sua mãe é como alguém que ajunta tesouros.

⁶Quem honra o seu pai, terá alegria com seus próprios filhos; e, no dia em que orar, será atendido. ⁷Quem respeita o seu pai, terá vida longa, e quem obedece ao pai é o consolo da sua mãe.

¹⁴Meu filho, ampara o teu pai na velhice e não lhe causes desgosto enquanto ele vive.

¹⁵Mesmo que ele esteja perdendo a lucidez, procura ser compreensivo para com ele; não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida: a caridade feita ao teu pai não será esquecida, ¹⁶mas servirá para reparar os teus pecados ^{17a}e, na justiça, será para tua edificação. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

7. SALMO RESPONSORIAL

SI 127(128)

R.: Felizes os que temem o Senhor e trilham seus caminhos!

1. Feliz és tu se temes o Senhor e trilhares seus caminhos! Do trabalho de tuas mãos hás de viver, serás feliz, tudo irá bem! - R

2. A tua esposa é uma videira bem fecunda no coração da tua casa; os teus filhos são rebentos de oliveira ao redor de tua mesa. - R

3. Será assim abençoado todo homem que teme o Senhor. O Senhor te abençoe de Sião, cada dia de tua vida. - R

8. SEGUNDA LEITURA

CI 3,12-21

Leitura da Carta de São Paulo aos Colossenses:

Irmãos: ¹²Vós sois amados por Deus, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera misericórdia, bondade, humildade, mansidão e paciência, ¹³suportando-vos uns aos outros e perdoadando-vos mutuamente, se

um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim perdoai vós também. ¹⁴Mas, sobretudo, amai-vos uns aos outros, pois o amor é o vínculo da perfeição. ¹⁵Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E sede agradecidos. ¹⁶Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Ensinai e admoestai-vos uns aos outros com toda a sabedoria. Do fundo dos vossos corações, cantai a Deus salmos, hinos e cânticos espirituais, em ação de graças. ¹⁷Tudo o que fizerdes, em pala-vras ou obras, seja feito em nome do Senhor Jesus Cristo. Por meio dele dai graças a Deus, o Pai. ¹⁸Esposas, sede solícitas para com vossos maridos, como convém, no Senhor. ¹⁹Maridos, a-mai vossas esposas e não sejais grosseiros com elas. ²⁰Filhos, obededei em tudo aos vossos pais, pois isso é bom e correto no Senhor. ²¹Pais, não intimideis os vossos filhos, para que eles não desanimem. — Palavra do Senhor.

T.: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cl 3,15a.16a

✠ Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Que a paz de Cristo reine em vossos corações e ricamente habite em vós sua palavra!

10. EVANGELHO

Mt 2,13-15.19-23

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: ✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

T.: Glória a vós, Senhor.

¹Depois que os magos partiram, o Anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, pega o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise! Porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo". José levantou-se de noite, pegou o menino e sua mãe, e partiu para o Egito. Ali ficou até a morte de Herodes, para se cumprir o que o Senhor havia dito pelo profeta: "Do Egito chamei o meu Filho". Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, e lhe disse: "Levanta-te, pega o menino e sua mãe, e volta para a terra de Israel; pois aqueles que procuravam matar o menino já estão mortos". José levantou-se, pegou o menino e sua mãe, e entrou na terra de Israel. Mas, quando soube que Arquelau reinava na Judeia, no lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir para lá. Por isso, depois de receber um aviso em sonho, José retirou-se para a região da Galileia, se foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso aconteceu para se cumprir o que foi dito

pelos profetas: Ele será chamado Nazareno". — Palavra da Salvação.

T.: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. PROFISSÃO DE FÉ

SÍMBOLO DOS APÓSTOLOS

P.: Creio em Deus, Pai todo-poderoso,

T.: criador do céu e da terra; / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, (Todos se inclinam até as palavras "Virgem Maria".) / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado; / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia; / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja católica; / na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

13. ORAÇÃO DA ASSEMBLEIA

P.: Por intercessão de Maria e de José, peçamos a Deus que faça crescer em sabedoria e em graça os membros de todas as famílias deste mundo, peçamos com alegria:

R.: Renovai, Senhor, todas as famílias.

1. Inspirai em vossa Igreja a Família da Unidade, para que esteja sempre viva e promova um espírito de fidelidade, unidade e fraternidade, nós vos pedimos.

2. Abençoi e dai discernimento aos casais que estão se preparando para o compromisso do Matrimônio, nós vos pedimos.

3. Protegeí as famílias de nossa comunidade, para que, acolhendo o Cristo, aprendam a recebê-lo nos pobres e mais necessitados, nós vos pedimos.

4. Que os pais cristãos e os seus filhos façam de suas famílias lares de paz e harmonia, verdadeiras Igrejas domésticas, nós vos pedimos.

5. Fazei dar frutos de esperança esse Ano Jubilar que hoje concluímos em nossa Diocese, nós vos pedimos.

(outras intenções preparadas pela comunidade)

P.: Senhor Deus, que em Jesus, Maria e José nos destes uma imagem viva da vossa eterna comunhão de amor, enchei de graça e sabedoria todas as famílias do mundo. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

Liturgia Eucarística

14. CANTO DAS OFERENDAS

Sobe a Jerusalém

D. Carlos Alberto Navarro e Valdeci Farias

1. Sobe a Jerusalém, Virgem oferente sem igual. Vai apresenta ao Pai, teu Menino: luz que chegou no natal. E, junto à sua cruz, quando Deus morrer fica de pé. Sim, ele te salvou, mas o ofereceste por nós com toda fé.

2. Nós vamos renovar este sacrifício de Jesus: morte e ressurreição; vida que brotou de sua oferta na cruz. Mãe, vem nos ensinar a fazer da vida uma oblação: culto agradável a Deus é fazer a oferta do próprio coração.

15. CONVITE À ORAÇÃO

P.: Oraí, irmãos e irmãs, para que esta nossa família, reunida em nome de Cristo, possa oferecer um sacrifício que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória do seu nome, para nosso bem e de toda a sua santa Igreja.

16. SOBRE AS OFERENDAS

P.: Senhor, nós vos oferecemos este sacrifício de reconciliação, e vos suplicamos, pela intercessão da Virgem Mãe de Deus e de São José, que firméis nossas famílias na vossa graça, conservando-as na vossa paz. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

17. ORAÇÃO EUCARÍSTICA III

MR, p. 545

PREFÁCIO DO NATAL DO SENHOR II

MR, p. 456

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Corações ao alto.

T.: O nosso coração está em Deus.

P.: Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T.: É nosso dever e nossa salvação.

Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. Ele, no mistério do Natal que celebramos, invisível em sua divindade, tornou-se visível em nossa carne. Gerado antes do tempo, entrou em nossa história para erguer em si o mundo decaído, restituir a integridade do universo e chamar para o reino dos céus a humanidade perdida pelo pecado. Por isso, também nós, com todos os Anjos vos louvamos e, em jubilosa celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

T.: Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!

P.: Na verdade, vós sois Santo, ó Deus do universo, e tudo o que criastes proclama o vosso louvor, porque, por Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso, e pela força do Espírito Santo, dais vida e santidade a todas as coisas e não cessais de reunir para vós um povo que vos ofereça em toda parte, do nascer ao pôr do sol, um sacrifício perfeito.

 **P.** Por isso, ó Pai, nós vos suplicamos: santificai pelo Espírito Santo as oferendas que vos apresentamos para serem consagradas, a fim de que se tornem o Corpo  e o Sangue de vosso Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, que nos mandou celebrar estes mistérios.

T.: Enviai o vosso Espírito Santo!

P.: Na noite em que ia ser entregue, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

P.: Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, pronunciou a bênção de ação de graças, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

P.: Mistério da fé!

 **T.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos a vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!**

P.: Celebrando agora, ó Pai, o memorial da paixão redentora do vosso Filho, da sua gloriosa ressurreição e ascensão ao céu, e enquanto esperamos sua nova vinda, nós vos oferecemos em ação de graças este sacrifício vivo e santo.

T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

Olhai com bondade a oblação da vossa Igreja e reconhecei nela o sacrifício que nos reconciliou convosco; concedei que, alimentando-nos com o Corpo e o Sangue do vosso Filho, repletos do Espírito Santo, nos tornemos em Cristo um só corpo e um só espírito.

T.: O Espírito nos una num só corpo!

Que o mesmo Espírito faça de nós uma eterna oferenda para alcançarmos a herança com os vossos eleitos: a santíssima Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os vossos santos Apóstolos e gloriosos Mártires, (**Santo do dia ou padroeiro**) e todos os

Santos, que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

T.: Fazei de nós uma perfeita oferenda!

Nós vos suplicamos, Senhor, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja que caminha neste mundo com o vosso servo, o Papa **N.** e o nosso Bispo **N.**, com os bispos do mundo inteiro, os presbíteros e diáconos, os outros ministros e o povo por vós redimido. Atendei propício às preces desta família, que reunistes em vossa presença. Reconduzi a vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade. Unidos a eles, esperamos também nós saciar-nos eternamente da vossa glória, por Cristo, Senhor nosso. Por ele dais ao mundo todo bem e toda graça.

Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

T.: Amém.

18. RITO DA COMUNHÃO

P.: Somos chamados filhos de Deus e realmente o somos, por isso, podemos rezar confiantes:

T.: Pai nosso...

P.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

T.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus com o Pai e o Espírito Santo.

T.: Amém.

P.: A paz do Senhor esteja sempre convosco.

T.: O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, se for oportuno, o diácono ou o sacerdote diz:

P.: Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Todos manifestam uns aos outros a paz.

T.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz.

P.: Provai e vede como o Senhor é bom; feliz de quem nele encontra seu refúgio. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

T.: Senhor, eu não sou digno (a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo (a).

19. CANTO DE COMUNHÃO

Da cepa brotou a rama

Letra e Música: Reginaldo Veloso

Da cepa brotou a rama, da rama brotou a flor, da flor nasceu Maria, de Maria, o Salvador. (Bis)

1. O Espírito de Deus sobre ele pousará, se saber, de entendimento este Espírito será. De conselho e fortaleza, de ciência e de temor, achará sua alegria no temor do seu Senhor.

2. Não será pela ilusão do olhar, do ouvir falar, que ele irá julgar os homens, como é praxe acontecer... Mas os pobres desta terra com justiça julgará e dos fracos o direito ele é quem defenderá.

3. A palavra de sua boca ferirá o violento e o sopro de seus lábios matará o avarento... A justiça é o cinto que circunda a sua cintura e o manto da lealdade é a sua vestidura.

4. Neste dia, neste dia, o incrível, verdadeiro coisa que nunca se viu, morar lobo com cordeiro... A comer do mesmo pasto, tigre e boi, burro e leão, por um menino guiados se confraternizarão.

5. Um menino, uma criança com as feras a brincar e nenhum mal ne-nhum dano, mais na terra se fará... Da ciência do Senhor cheio o mundo estará como o sol inunda a terra e as águas encham o mar.

6. Neste dia, neste dia, o Senhor estenderá sua mão libertadora, pra seu povo resgatar... Estandarte para os povos o Senhor levantará a seu povo, a sua Igreja toda a terra acorrerá.

7. A inveja, a opressão entre irmãos se acabará e a comunhão de todos o inimigo vencerá... Poderosa mão de Deus fez no Egito o mar secar; para o resto do seu povo um caminho abrirá.

OU | ANTÍFONA DA COMUNHÃO

Cf. Br 3,38

Nosso Deus foi visto na terra e com os homens conviveu.

20. DEPOIS DA COMUNHÃO

P.: OREMOS: (Silêncio) Concedei-nos, ó Pai de clemência, que, refeitos com o

vosso sacramento, imitemos continuamente a Sagrada Família e, após as dificuldades desta vida, possamos conviver eternamente com ela no céu. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

✠ | Ritos Finais

✠ 21. AVISOS DA COMUNIDADE 22. BÊNÇÃO FINAL

(bênção das Famílias)

P.: O Senhor esteja convosco.

T.: Ele está no meio de nós.

P.: Nós vos bendizemos, Senhor nosso Deus, pois quisestes que o vosso Filho feito homem participasse da família humana e crescesse em estreita intimidade familiar, para conhecer as aflições e provar as alegrias de uma família. Senhor, nós vos rogamos humildemente por esta família; protegi-a e guardai-a, para que, confortada com o dom de vossa graça, goze prosperidade, paz e harmonia, e dê no mundo testemunho de vossa glória, comportando-se como verdadeira Igreja doméstica. Por Cristo, nosso Senhor.

T.: Amém.

P.: E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

T.: Amém.

P.: A alegria do Senhor seja a vossa força. Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe.

T.: Graças a Deus.

23. CANTO FINAL

HIÑO DO JUBILEU

(L. e M.: Pierangelo Sequeri | V.: Antônio Cartagena)

Chama viva da minha esperança, / este canto suba para Ti! / Seio eterno de infinita vida, / no caminho eu confio em Ti!

1. Toda a língua, povo e nação / tua luz encontra na Palavra. / Os teus filhos, frágeis e dispersos / se reúnem no teu Filho amado.

2. Deus nos olha, terno e paciente: / nasce a aurora de um futuro novo. / Novos Céus, Terra feita nova: / passa os muros, Espírito de vida.

ORAÇÃO DO JUBILEU

Pai que estás nos céus, / a fé que nos deste no teu filho / Jesus Cristo, nosso irmão, / e a chama da caridade / derramada nos

nossos corações pelo Espírito Santo, / despertem em nós a bem-aventurada esperança / para a vinda do teu Reino. / A tua graça nos transforme / em cultivadores diligentes das sementes do Evangelho / que fermentem a humanidade e o cosmos, / na espera confiante / dos novos céus e da nova terra, / quando, vencidas as potências do Mal, / se manifestar para sempre a tua glória. / A graça do Jubileu reavive em nós, / Peregrinos da Esperança, / o desejo dos bens celestes / e derrame sobre o mundo inteiro / a alegria e a paz do nosso Redentor. / A ti, Deus bendito na eternidade, / louvor e glória pelos séculos dos séculos. Amém.

| Reflexão

"Sagrada família Jesus, Maria e José"

Após celebrarmos o nascimento de Nosso Salvador Jesus Cristo (25 de dezembro), no contexto da oitava de Natal, a liturgia nos convida à celebração jubilosa da Sagrada Família de Nazaré: Jesus, Maria e José. O Verbo de Deus, consubstancial ao Pai e ao Espírito Santo, ao assumir nossa natureza, fazendo-se em tudo a igual a nós, exceto no pecado, quis ter uma família. Nasceu no seio de uma família, ensinando-nos a predileção do Senhor pela família, uma vez que ela é instituída por Deus, que é comunhão.

Diz-nos o Catecismo: "Ao criar o homem e a mulher, Deus instituiu a família humana e dotou-a de sua constituição fundamental" (n.2203). A família humana, portanto, é uma instituição divina. Nasce deste grande mistério do amor de Deus pela humanidade. "É uma comunhão de pessoas, vestígio e imagem da comunhão do Pai, do Filho e do Espírito Santo" (CIC. 2205). Como reflexo do amor trinitário, a família cristã é a grande escola de virtudes, como nos ensina São João Paulo II, na Exortação Apostólica Familiaris Consortio: "A família possui vínculos vitais e orgânicos com a sociedade, porque constitui o seu fundamento e alimento contínuo mediante o dever de serviço à vida: saem, de fato, da família, os cidadãos e, na família, encontram a primeira escola daquelas virtudes sociais, que são a alma da vida e do desenvolvimento da mesma sociedade" (n.42).

Nesta perspectiva, as leituras de hoje nos apontam as virtudes que devemos sempre cultivar em nosso Lar, nossa verdadeira Igreja doméstica. Na primeira Leitura, retirada do Livro do Eclesiástico, há uma clara referência ao quarto mandamento da lei de Deus: honrar pai e mãe (cf. Ex 20,12), não só como dever filial, mas como expressão de reverência a Deus e reconhecimento de sua providência através dos pais. Honrar não apenas implica obediência, mas também respeito, gratidão, cuidado. Como nos ensina o Catecismo: "O quarto mandamento encabeça a segunda tábua. Indica a ordem da caridade. Deus quis que, depois dele mesmo, honrássemos nossos pais, a quem devemos a vida e que nos transmitiram o conhecimento de Deus. Devemos honrar e respeitar todos aqueles que Deus, para o nosso bem, revestiu de autoridade" (n. 2197).

É importante ressaltar que, para este

mandamento, há promessas vinculantes ligadas à sua observância: perdão e reparação dos pecados, ser ouvido em sua oração, juntar tesouros espirituais, ter alegria com seus próprios filhos, alcançar vida longa, ser um consolo para sua mãe, o amor praticado não será esquecido e haverá de valer-lhe para a eternidade.

A segunda leitura, da Carta de São Paulo aos Colossenses, apresenta um conjunto de virtudes cristãs que se aplicam particularmente bem à vida familiar: compaixão, humildade, paciência, perdão, amor. Enfatiza o amor como vínculo da perfeição, capaz de unir as diversidades da vida doméstica. Há também o peso da responsabilidade que cada um desempenha na família: pais, filhos, esposos, esposas – todos têm uma missão imprescindível no seio familiar: o amor do marido para com sua esposa, a solicitude da esposa para com seu marido, a obediência dos filhos para com seus pais, a docilidade dos pais para com seus filhos, uma vez que as relações familiares são campo de santificação mútua.

O Evangelho de São Mateus (2,13-15,19-23) narra os episódios posteriores à visita dos Magos e anteriores à vida oculta em Nazaré. É o Evangelho da "fuga para o Egito" e do "retorno a Nazaré". Esta passagem revela-nos o caráter justo, obediente e prudente de São José, o sofrimento e a confiança da Virgem Maria, e o plano providente de Deus sobre Jesus. Três vezes José recebe instruções divinas em sonhos e, em todas elas, ele se levanta imediatamente e obedece. O verbo grego egeirō (γείρω: levantar-se) aparece em cada caso, prefigurando o dinamismo da fé: fé que escuta, confia e age. A fuga para o Egito representa a perseguição e o exílio – uma experiência de insegurança e pobreza.

Contudo, é nesse sofrimento que a Sagrada Família se torna o modelo da fé vivida na provação: Deus está com eles, mesmo no estrangeiro. São Mateus cita Oséias 11,1: "Do Egito chamei meu filho"; mostrando que a história de Jesus recapitula a história de Israel. A ida ao Egito e o retorno mostram Jesus como o novo Moisés, libertador do novo povo de Deus. Nazaré, "terra desprezada", será o berço do Salvador – sinal da humildade do plano divino. Lembrando-nos que "a Sagrada Família experimentou a precariedade, o exílio, a rejeição, mas permaneceu unida na fé", como refletiu o Papa Francisco.

A Sagrada Família de Nazaré nos mostra que a santidade não está na ausência de problemas, mas na presença fiel de Deus em meio às dificuldades. Jesus, Maria e José nos ensinam a ouvir, obedecer e confiar, fazendo do lar uma pequena Igreja doméstica, lugar de fé, ternura e serviço. Nazaré nos ensina que a casa é o primeiro altar, onde se vive o Evangelho com gestos simples: o perdão pedido, a mesa partilhada, a oração antes de dormir, o abraço de reconciliação. É ali que se constrói a santidade silenciosa, que transforma o mundo.

Oxalá que cada lar seja uma pequena Nazaré: onde se reza, se trabalha, se ama, e se perdoa. Jesus, Maria e José, nossa família vossa é. Guardai e abençoai nossas famílias, hoje e sempre. Amém.

Pe. Augusto Gonçalves Pereira

Paróquia Nossa Senhora do Rosário – Pirenópolis – GO



REALIZE seu SONHO!
Tenha UM DIPLOMA com a marca
CATÓLICA no seu currículo
VESTIBULAR 2026-1

**FAÇA SUA TRANSFERÊNCIA
PARA A CATÓLICA
E GANHE ATÉ 80%
DE DESCONTO**

INSCREVA-SE AGORA



Folheto elaborado pela Pastoral Litúrgica da Diocese de Anápolis - GO
Sugestões: liturgiadiocesadeanapolis@gmail.com

Impressão e pedidos: Gráfica São Gabriel - ☎ (62) 98405-9741
Rua Benjamim Constant, 905 - Centro - Anápolis - GO